

AS VISITAS DOS AGENTES DE ENDEMIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA-AL: NOVOS HÁBITOS E DESAFIOS

ISITS OF ENDEMIC AGENTS DURING THE COVID-19 PANDEMY IN THE MUNICIPALITY AND SANTANA DO IPANEMA-AL: NEW HABITS AND CHALLENGES

Submetido em: 16/11/2021

Aprovado em: 18/11/2021

v. 1, ed. 11, p. 01-13, nov. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i11.229

1

Sebastião da Rocha França
Loane Márzia Lopes Costa

Resumo

O presente estudo tem como principal foco abordar as novas formas e hábitos de trabalhos dos Agentes de Endemias do município de Santana do Ipanema, localizado no sertão Alagoano. O presente trabalho teve como principal objetivo, registrar quais foram as dificuldades que os agentes de endemias enfrentaram durante as visitas, no período da pandemia da covid-19. Abordar as visitas dos agentes de endemias durante a pandemia da covid-19 no município e Santana do Ipanema-AL, justifica-se por que se trata de um assunto atual, que envolve saúde pública, controle e combate de doenças endêmicas. O presente estudo consiste em pesquisa aplicada, de caráter exploratório, com resultados tratados de maneira qualitativa e quantitativa, reunindo a revisão de literatura com base em produções acadêmicas e conteúdos publicados por especialistas, para coleta de dados secundários e levantamentos para embasar o referencial teórico, e um levantamento de dados primários que foi feito através de um questionário semiestruturado, elaborado através do *Google Forms*, e disponibilizado para o público alvo. Com o levantamento de informações ao longo da pesquisa e da análise das informações, foi possível concluir que durante a pandemia da Covid-19, novos desafios apareceram durante a rotina e trabalho dos Agentes de Endemias, mudando os hábitos cotidianos e aderindo as medidas de prevenção contra a Covid-19, preservando sua saúde e dos moradores das residências visitadas.

Palavras-chaves: Agente de Endemias; Mudanças; Visitas; Coronavírus

Abstract

The focus of this study is to address the new forms and work habits of Endemic Agents in the municipality of Santana do Ipanema, located in the hinterland of Alagoano. The main objective of this study was to register the difficulties that agents of endemic diseases faced during visits during the covid-19 pandemic period. Addressing the visits of endemic agents during the covid-19 pandemic in the municipality and Santana do Ipanema-AL, it is justified because this is a current issue, which involves public health, control, and combat of endemic diseases. The present study consists of applied research, of an exploratory nature, with results treated in a qualitative and quantitative way, bringing together a literature review based on academic

productions and content published by experts, for secondary data collection and surveys to support the theoretical framework, and a survey of primary data that was done through a semi-structured questionnaire, elaborated through Google Forms, and made available to the target audience. With the gathering of information throughout the research and analysis of the information, it was possible to conclude that during the Covid-19 pandemic, new challenges appeared during the routine and work of Endemic Agents, changing daily habits and adhering to prevention measures against Covid-19, preserving their health and that of the residents of the homes visited.

Keywords: Endemic Agent; Changes; Visits; Coronavirus

1 Introdução

A expressão endemia vem sendo utilizada pela humanidade há muitos anos junto da palavra epidemia, juntas remontam momentos históricos na saúde humana como a peste negra, a cólera, a tuberculose e a febre amarela, sendo atualmente, a dengue, a leishmaniose visceral e a influenza, bem como o sarampo e outras reemergentes, exemplos de doenças infecciosas que vêm causando preocupação em saúde pública (TOLEDO, 2006).

Tradicionalmente foram classificadas como doenças endêmicas aquelas que apresentavam entre suas características epidemiológicas a variação espacial, isto é, uma distribuição espacial peculiar associada a determinados processos sociais ou ambientais específicos. Do mesmo modo eram classificadas como epidêmicas as doenças que apresentavam variações no tempo, isto é, apresentavam concentração de casos em períodos determinados, sugerindo mudanças mais ou menos abruptas na estrutura epidemiológica. (BARATA, 2000).

Segundo Evangelista (2019), ao longo dos anos as arboviroses¹ ao longo dos anos vem acarretando um número significativo de mortes, e está presente várias partes do território nacional. A dengue e outras arboviroses como Chikungunya e Zika são doenças causadas por vírus de famílias diferentes, mas que possuem o mesmo vetor, mosquitos do gênero Aedes, sendo o Aedes aegypti o mais adaptado ao ambiente urbano. Estas doenças constituem hoje problemas graves de saúde pública no Brasil e impõem grandes desafios sociais e de saúde nos territórios onde estão presentes (MOURA, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde as atividades de prevenção e controle das arboviroses no Brasil, em especial a Dengue, vêm sendo baseadas no Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), elaborado pelo Ministério da Saúde em 2002, que incorporou os princípios da integração das ações de controle da dengue na atenção básica e, dessa forma, conta

¹ Arboviroses são as doenças causadas pelos arbovírus, que incluem os vírus da dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela

com dois atores importantes para essa construção, o agente de combate às endemias (ACE) e o agente comunitário de saúde (BRASIL, 2009).

Os ACE são indispensáveis no controle das arboviroses junto com o apoio da comunidade, fortalecendo as ações educativas do PNCD, com atribuições pautadas nas atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças endêmicas e infecto - contagiosas e promoção da saúde, a partir da realização de ações de vigilância de endemias e seus vetores, além do controle químico (substâncias químicas como larvicida e/ou inseticida), quando necessário (ANDRADE; PEIXOTO; COELHO, 2020).

Conforme Zara (2016), os ACE são responsáveis por promover o controle mecânico e químico do vetor, e suas ações são baseadas em detectar, destruir ou adequação dos reservatórios naturais ou artificiais de água que possam servir de depósito para os ovos do Aedes. Além disso, o ACE costuma realizar três tipos de mecanismos de controle: mecânico, biológico e químico. Ademais, durante a visita domiciliar, são promovidas ações educativas, para assim garantir a permanência da eliminação dos criadouros pelos proprietários dos imóveis, com o objetivo de interromper transmissão de doenças.

O Ministério da Saúde registrou o primeiro caso de Covid-19 no município de São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020. Diversas atividades que envolviam o contato direto dos ACE e demais profissionais com a comunidade, começaram a ser implementadas, com destaque para o distanciamento social, uso de EPIs foi adotado como umas das medidas essenciais para reduzir a proliferação do vírus em todo o território nacional. A atuação do agente passa a ser limitada apenas para a visita no peridomicílio junto ao morador, observando as medidas de precaução (ANDRADE; PEIXOTO; COELHO, 2020).

Desse modo a presente pesquisa justifica-se por se tratar de um assunto atual, que envolve saúde pública, controle e combate de doenças endêmicas. Diante da pandemia e que se espalhou rapidamente e da importância do distanciamento social foi destacada, diante disso algumas pessoas se negaram a receber o agente de endemias em sua residência por receio e preocupação com disseminação do vírus. Assim, é possível notar que sem esse controle e inspeção que os agentes fazem durante as visitas as residências, pode impactar direta ou indiretamente a saúde pública do município, podendo impactar o controle de doenças endêmicas já controladas como Dengue, Zika, chicungunha entre outras.

Discutir sobre as dificuldades que os agentes de endemias tiveram durante as visitas domiciliares perante a pandemia da covid-19, justifica-se por se tratar de um assunto atual, que envolve saúde pública, controle e combate de doenças endêmicas. Diante da pandemia e que se

espalhou rapidamente e da importância do distanciamento social foi destacada, diante disso algumas pessoas se negaram a receber o agente de endemias em sua residência por receio e preocupação com disseminação do vírus. Assim, é possível notar que sem esse controle e inspeção que os agentes fazem durante as visitas as residências, pode impactar direta ou indiretamente a saúde pública do município, podendo impactar o controle de doenças endêmicas já controladas como Dengue, Zika, chicungunha entre outras. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo registrar quais foram as dificuldades que os agentes de endemias enfrentaram durante as visitas, no período da pandemia da covid-19.

2 Fundamentação teórica

A COVID-19, provocada pelo novo coronavírus nomeado SARS-CoV-2, anunciado em 31 de dezembro de 2019 em uma província chinesa, estabeleceu no mundo um sentimento de instabilidade e medo generalizado. A situação epidemiológica foi considerada como uma pandemia, após a declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em janeiro de 2020. (CRUZ MA 2020)

A transmissão ocorre a partir do contágio pelo SARS-CoV-2, de indivíduo para indivíduo por meio da tosse, espirro e interação com outras pessoas ou mesmo quando gotículas pesadas são eliminadas por alguém infectado e caem sob superfícies. (FANG 2020)

A sustentação dessa pandemia tem como fatores determinantes e condicionantes diversas situações econômicas, culturais, ecológicas, psicossociais e biológicas, estando intimamente relacionada às características do agente etiológico que se dissemina rapidamente entre as pessoas devido a sua forma de transmissão. Doenças transmitidas por contato direto são favorecidas por condições de habitação e de saneamento precárias, além de situações que favoreçam aglomeração. (MOURA 2012)

Nota Informativa nº 8/2020-CGAR/DEIDT/SVS/MS traz as Recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância e controle de zoonoses frente à atual situação epidemiológica referente ao Coronavírus (COVID-19), tendo por objetivo reduzir o risco de transmissão dessa doença na população. A referida norma recomenda atenção às medidas a serem observadas para as atividades realizadas pelo ACE, incluindo as visitas domiciliares, durante o período de vigência da pandemia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020).

3 Métodos

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada, de caráter exploratório, que segundo Gil (2002, p.41): tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico ou entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Nesse sentido, os resultados foram apresentados de forma qualitativa e quantitativa, com dados secundários, reunindo a revisão de literatura com base em produções acadêmicas e conteúdos publicados por especialistas, para coleta de dados secundários e levantamentos para embasar o referencial teórico, e um levantamentos de dados primários que foi feito através de um questionário semiestruturado, elaborado através do *Google Forms*, e disponibilizado para o público alvo os que são os Agentes de Endemias do município de Santana do Ipanema localizado no sertão alagoano, através de um link via WhatsApp.

5

3.1 Questionário norteador da pesquisa

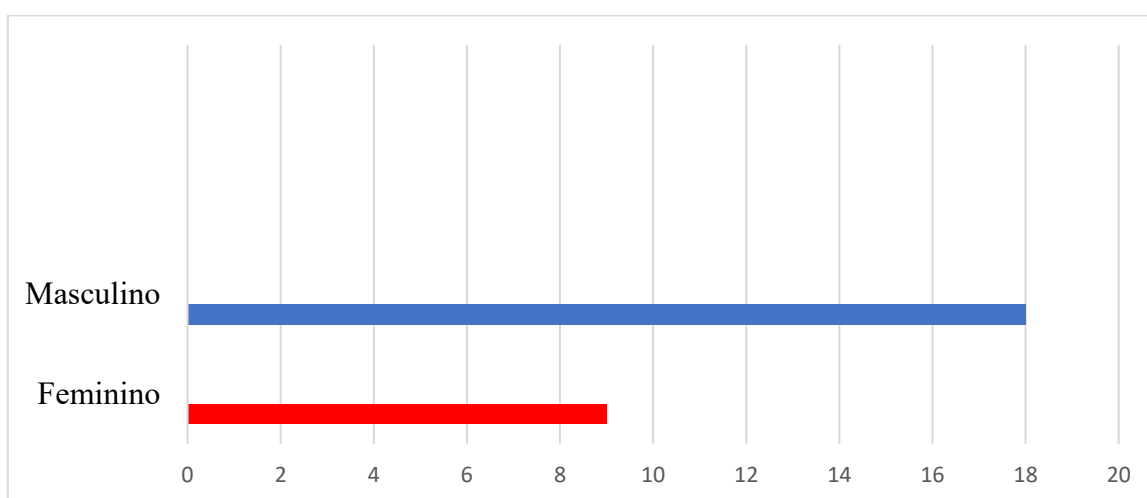
<p>1. Qual seu sexo? Feminino Masculino</p> <p>2. Qual sua idade? Entre 20 e 25 anos Entre 26 e 31 anos Entre 32 e 40 anos Entre 41 e 50 anos Mais de 50 anos</p> <p>3. Há quanto tempo trabalha como agente de endemias? 1 ano Entre 2 e 5 anos Mais de 5 anos</p> <p>4. A pandemia da Covid-19 trouxe alguma dificuldade para sua rotina de trabalho? Sim Não</p> <p>5. Se sim, qual (ou quais)?</p> <p>6. Recebeu alguma capacitação/orientação para se adaptar e respeitar as novas medidas de prevenção contra a Covid-19? Sim Não</p> <p>7. Se sim, quais foram orientações? descreva-as.</p> <p>8. Por parte dos moradores houve alguma objeção ou receio de recebê-lo (você agente de endemias) em suas casas?</p>
--

4 Resultados e discussão

Participaram da presente pesquisa 27 Agentes de Endemias do município de Santana do Ipanema, Alagoas, que atuavam na zona urbana da cidade. A identidade dos participantes não foi revelada dando mais segurança para os participantes em responder as questões. Do público total da pesquisa, a maioria eram do sexo masculino como demonstra o gráfico abaixo.

6

Gráfico 1. Sexo dos participantes da pesquisa

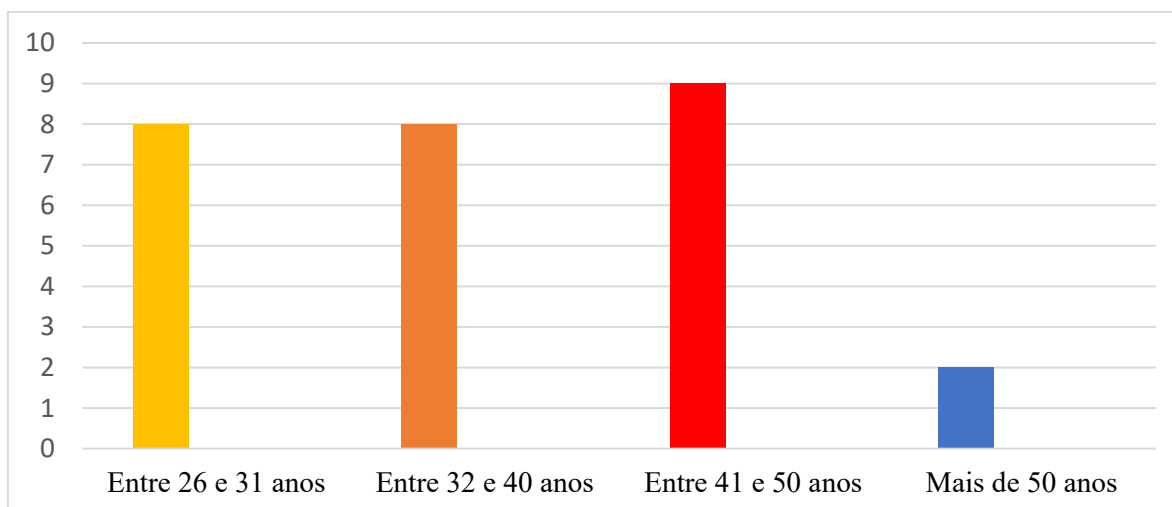


Fonte: Autores 2021

Do público amostral que participou da presente pesquisa, 77% eram do sexo masculino e 23% do sexo feminino. Em relação a idade, a maioria apontou ter entre 41 e 50 anos representando 36% do total de entrevistados, porém a margem de diferença é considerada baixa comparada aos 30% que afirmaram ter entre 32 e 40 anos, a mesma porcentagem se repete nos participantes que afirmaram ter entre 26 e 31 anos de idade que também chega ao total de 30%. Já a menor porcentagem que foi de 4% representa o público que tem mais de 50 anos, como mostra o gráfico 2.

Nos trabalhos de Simas, Pinto (2017) e Moreira, Soares, Castro e Bispo Júnior (2019), relatam que os estudos com amostras por julgamento apontam que a idade média dos agentes comunitários está situada entre 40 e 45 anos.

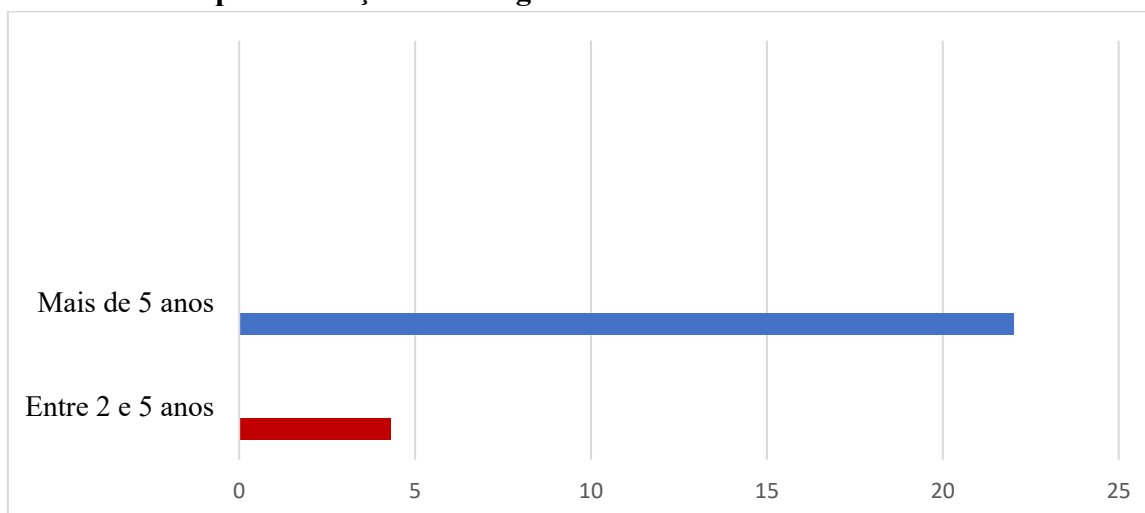
Gráfico 2. Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores 2021

Quando questionados sobre o tempo de atuação como profissional de Agente de endemias a maioria dos entrevistados afirma trabalhar na área a mais de 5 anos, e uma pequena porcentagem apontou que tem um tempo de trabalho na área entre 2 e 5 anos, como esta representado no gráfico abaixo.

Gráfico 3. Tempo de atuação como Agente de Endemias.

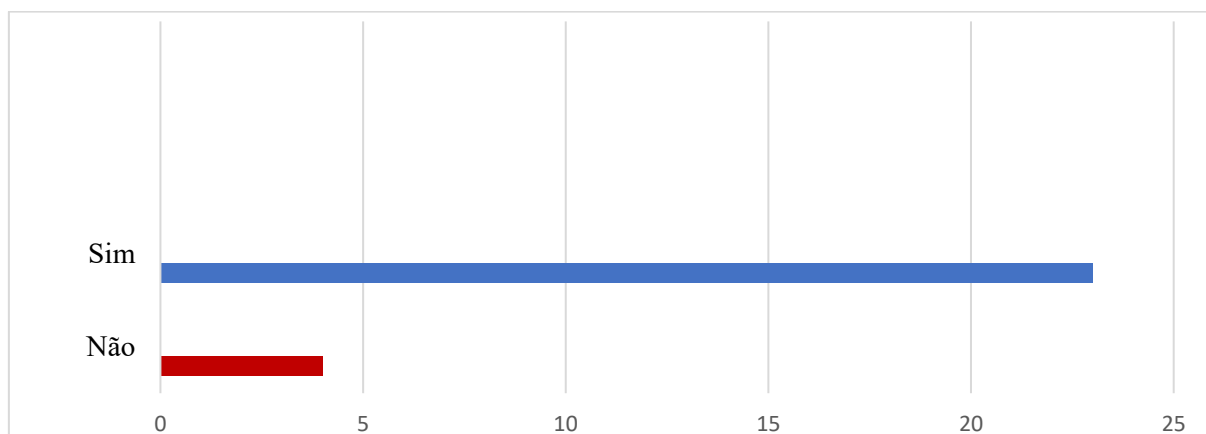


Fonte: Autores 2021

Quando questionados se a pandemia da Covid-19 afetou de alguma maneira a atuação dos AE, em sua rotina de trabalho 89% afirmaram que sim, após o início da pandemia novas

dificuldades surgiram durante sua rotina de trabalho. Em contrapartida, 11% confirmaram que nada mudou.

Gráfico 4. representativo para a pergunta: A pandemia da Covid 19 afetou a sua rotina de trabalho?



Fonte: Autores 2021

O processo de isolamento social tem causado alguns impactos na vida das pessoas (ORNELL, SCHUCH & SORDI, 2020). É importante considerar que, em situações de crises e emergências, é esperado um aumento de certo desconforto com as mudanças experimentadas nas rotinas sociais e de trabalho: alterações em rotinas familiares, restrições nos deslocamentos, preocupação com a manutenção financeira, intensificação do trabalho por meio remoto ou dificuldade em manter-se em atividade de trabalho, entre outros aspectos (ALBERT, YOUNAS; SANA, 2020).

Segundo os dados resultantes do estudo de Almeida et al., (2020), apresentou que entre os indivíduos que estavam trabalhando, 29,4% trabalharam mais do que o normal durante a pandemia. Os trabalhos domésticos sofreram também, mudanças a partir da pandemia, com 61,7% da população relatando aumento no desempenho de tais atividades.

Ainda se tratando do que pode ter sido afetado no cotidiano da população a partir da pandemia, Afifi; Felix; Afifi, (2020), relata que a recente pandemia representa um grande desafio para a sociedade por ser um evento extremamente estressante, considerando as medidas de prevenção e contenção da doença, impactos econômicos, políticos e sociais, assim como, o impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais características desse período no cotidiano do indivíduo.

Entre as principais dificuldades mencionadas pelos participantes algumas falas foram elencadas abaixo:

“Dificultou a nossa entrada nos domicílios, impossibilitando a realização de um trabalho de qualidade positiva.”

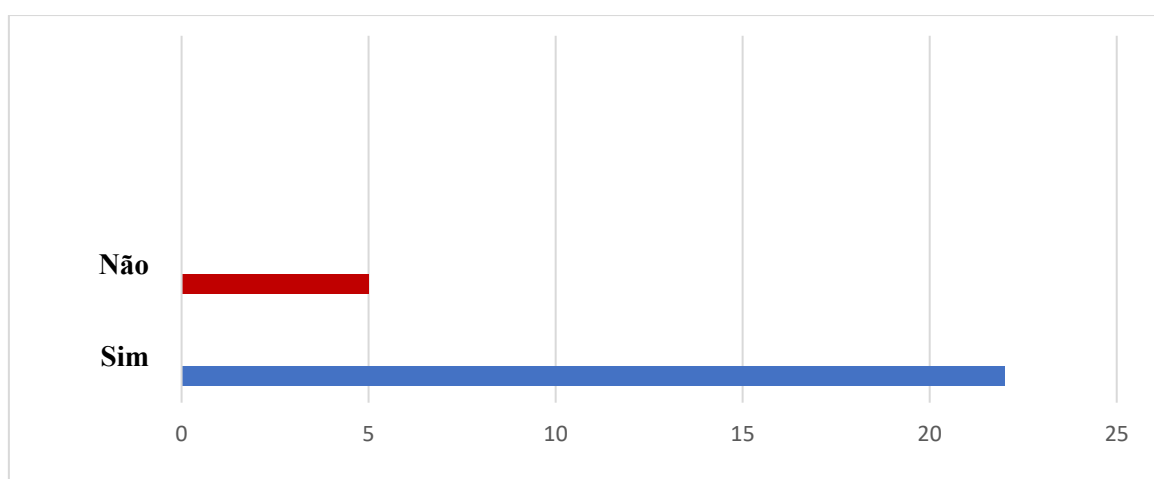
“Não poder fazer as visitas internas em residências sem passagem externa, haja visto ninguém tinha tomado a vacina, e principalmente onde existia casos de pessoas com sintomas suspeitos da covid-19.”

“Alguns moradores não permitiam a entrada nos domicílios.”

“Tínhamos que ter certeza, de que os reservatórios de água, estivessem totalmente vedados, para não ter que entrarmos na residência. Nós só passaríamos as orientações ao morador da sua porta respeitando o distanciamento.”

Quando questionados sobre terem recebido algum tipo de treinamento ou capacitação para atuarem diante das novas medidas de prevenção contra a Covid-19, 93% afirmaram que sim, tiveram orientações de como agir diante deste novo desafio, preservando sua saúde e a dos moradores também.

Gráfico 5. Representativo para a pergunta: Recebeu alguma capacitação/orientação para se adaptar e respeitar as novas medidas de prevenção contra a Covid-19?



Fonte: Autores 2021.

Foi questionado quais orientações os AE receberam da secretaria de saúde sobre as medidas protetivas e sobre as novas formas de atuação do trabalho nas residências. Entre tais orientações as foram mais destacadas pelos agentes estão listadas abaixo.

“Usar máscara corretamente, usar álcool gel, entrar somente em residências com passagem externa (corredores), manter distância dos moradores, pedir que os mesmos usassem máscara ao acompanhar a visita e ao retornar para a nossa residência deixar sapatos e roupas fora da residência e em seguida ir tomar banho.”

“Adentrar no domicílio em últimas circunstâncias, evitando o contato físico com o morador.”

“Orientações sobre o uso de EPI's voltados a prevenção da covid.”

“Não forçar entrada sem a permissão do dono da casa”

“só entra na residência em caso de necessidade.”

“Usar álcool sempre, evitar entrar no domicílio dando preferência para ir pelas laterais”

A Organização Mundial de saúde (OMS), recomenda o uso de equipamento de proteção individual (EPI) tanto para os profissionais que prestam atendimento nos serviços de saúde, mas também nos cuidados domiciliares.

De acordo com Brasil (2020), os agentes comunitários puderam incorporar em suas rotinas e atividades, medidas preventivas para a situação voltada a pandemia. Mata et al., (2020), ainda relata em seu estudo que, essas medidas foram tomadas como forma de garantir a segurança do profissional e paciente, bem como o distanciamento físico (no mínimo 1 metro e meio), uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e material de higienização (água e sabão ou álcool em gel 70% antes e após a visita), adentrando nos domicílios somente em casos de extrema necessidade.

Mata et al., (2020) ainda apresenta desafios em relação à estrutura e ferramentas disponíveis para a efetivação da atuação, sendo são importantes, devido a redução da quantidade de agentes comunitários, com o afastamento dos considerados dos grupos de risco, sem devidas substituições. Levando em consideração esses fatores, pôde ser visto uma dificuldade de estabelecer um melhor atendimento para a população visto que, não se tinha muitos agentes a frente

De acordo com dados da FVS (2020), isso pode gerar impactos bastante críticos a partir da situação de enfrentamento da pandemia, no qual, a ampliação do quadro de profissionais é

necessária, pelo fato de que houve constantemente casos de pessoas que acabaram testando para positivo em diversos municípios. Também houve uma certa oposição por parte dos moradores em deixar os AE realizar o seu trabalho, isso fica claro nos relatos posteriormente:

“Muita gente ainda não gosta de receber nossas visitas, então muitos acabavam usando como pretexto está de quarentena e isso já excluía nossa visita; outros tinham medo da gente está infectando e transmitir o vírus para eles.”

“Algumas pessoas tinham receio em nos deixar entrar em sua residência”

“Os moradores tinham medo da contaminação pela covid-19, e proibiam nossa entrada na residência”

O fato de vários moradores não permitirem a entrada dos AE, acabou dificultando todo o processo do trabalho e os descuidos em relação a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, foram deixados de lado, e novos casos de dengue surgiram no município e em todo o país. Segundo dados do Ministério da Saúde, houve um aumento de 149% dos casos de dengue no Brasil em 2020 e 2021 quando comparados ao mesmo período de 2018.

Considerações finais

Conforme apresentado ao longo do artigo, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que ele pode impactar fortemente a importância do trabalho dos Agentes de endemias e seu papel fundamental para saúde pública na prevenção das doenças endêmicas. As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa o campo de estudo que até o momento foi pouco explorado.

Sendo assim, destaca-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas na área que até o presente momento foi pouco explorada. Os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a importância do trabalho dos Agentes de Endemias.

Referências

AFIFI, W.A. et al., O impacto da incerteza e do enfrentamento comunitário na saúde mental após desastres naturais. **Anxiety, Stress & Coping -An Internacional Journal**, 25(3),329-347, 2012.

ALBERT, J. S.; YOUNAS, A.; SANA, S. Nursing students' ethical dilemmas regarding patient care: An integrative review. **Nurse Education Today** 88 (2020) 104389. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104389>

ALMEIDA, W. S.; SZWARCOWALD, C. L.; MALTA, D. C.; BARROS, M. B. A.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; ROMERO, D.; LIMA, M. G.; DAMACENA, G. N.; MACHADO, Í. E.; GOMES, C. S.; PINA, M. F.; GRACIE, R.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Rev bras epidemiol**, 2020; 23: E200105.

BARATA, R. B. Cem anos de endemias e epidemias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 333-345, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, p. 160.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e doenças transmissíveis. Coordenação-Geral de vigilância de arboviroses. Nota Informativa nº 8/2020-CGAR/DEIDT/SVS/MS. **Recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância e controle de zoonoses frente à atual situação epidemiológica referente ao Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e doenças transmissíveis. Coordenação-Geral de vigilância de arboviroses. Nota Informativa nº 8/2020-CGAR/DEIDT/SVS/MS. **Recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância e controle de zoonoses frente à atual situação epidemiológica referente ao Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CRUZ, M. A, et al. Covid-19: compreendendo para intervir. Tecnologias educativas em saúde e enfermagem no enfrentamento à pandemia do coronavírus. (E-book). [Internet] 1.ed. Editora **Conhecimento Livre**: Piracanjuba-GO, 2020.

EVANGELISTA J.G.; FLISCH, T. M. P.; VALENTE, P. A.; PIMENTA, D. N. Agentes de combate às endemias: construção de identidades profissionais no controle da dengue. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2019; v.17, n.1:e0017303 <https://www.scielo.br/j/csc/a/qVS886bCmXX4W5QML5ZtkrN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 ago. 2021.

FANG, F.; LUO, X. P. Facing the pandemic of 2019 novel coronavirus infections: the pediatric perspectives. **Chinese Journal of Pediatrics**, v.58, n.0, E001, 2020.

MATA, M. M.; CASTRO, D. N.; GOMES, C. A.; MACÊDO, J. A.; SOUZA, J. P. S. Reorganização do trabalho de Agentes Comunitários de Saúde no interior do Amazonas frente à COVID-19. **Com. Ciências Saúde**. 2020; v.31, n. 3, p.19-23.

MOREIRA, D.C.; SOARES, D. A.; CASTRO, C. P. D.; BISPO JÚNIOR, J. P. Atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família no fortalecimento da atenção primária: experiências dos agentes comunitários. **Physis Rev Saúde Coletiva** [Internet]. 2019 [cited 2020 Jun 25];29(3).

MOURA, A. S.; ROCHA, R. L. **Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012.

MOURA, A. S.; ROCHA, R. L. **Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012.

ORNELL, F., et al. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias**. *Revista debates in psychiatry*. 2020.

SIMAS, P. R. P.; PINTO, I. C de M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2017 Jun, v. 22, n. 6, p.1865–76. 22.

TOLEDO JÚNIOR, A. C. C. **Pragas e Epidemias. Histórias de Doenças Infecciosas**. Belo Horizonte: Folium Editora, 2006.